



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de abertura oficial da 73ª ExpoZebu

Uberaba-MG, 03 de maio de 2007

Jornalista: (pergunta inaudível)

Presidente: Primeiro, eu disse um pouco no meu discurso que você tem um tempo em que você disputa, em que você critica, em que faz oposição, que é a época das eleições. Depois você tem um tempo em que você governa. Então, não há espaço para que o presidente da República e os governadores se tratem enquanto situação e oposição. Nós temos responsabilidades administrativas, nós temos responsabilidade com o povo brasileiro, com o povo de Minas, com o povo do Rio Grande do Sul, de São Paulo, e as divergências que nós tivermos nós vamos considerá-las na mesa de negociações. Eu estou convencido de que a oposição é saudável, ela é importante no processo democrático, mas tem hora para fazer oposição, tem hora para legislar, tem hora para governar. Se cada um fizer as coisas no tempo certo, nós poderemos fazer oposição e ter o País e os estados andando maravilhosamente bem.

Jornalista: (pergunta inaudível)

Presidente: Primeiro, eu estou muito à vontade porque, em 2010, não sou candidato a nada. Obviamente que todo mundo sabe que eu tenho uma relação de amigo com o Aécio, independentemente de partido, desde que nós éramos deputados na Constituinte. E eu quero manter essa relação, não só porque o Aécio é um amigo de muito tempo, mas porque Minas Gerais é um estado extremamente importante para o Brasil, é um estado que tem uma parte que conquistou o Primeiro Mundo, é um estado que tem regiões muito



empobrecidas, e nós temos que trabalhar juntos para tentar fazer o melhor para melhorar a vida desse povo.

Jornalista: (pergunta inaudível)

Presidente: Veja, os governadores fizeram uma proposta numa reunião que fizemos, no dia 6 de março, portanto, faz dois meses que nós fizemos a reunião, e pretendemos logo, logo, quem sabe até o final de maio, convocar os governadores para uma reunião, para ver o que foi possível acertar com os governadores.

Eu também entendo que é normal o governador reivindicar cada vez mais que o governo federal repasse recursos para os estados, como acho normal que os prefeitos peçam aos governadores mais dinheiro para os municípios, como acho normal que o município peça mais dinheiro aos prefeitos para as políticas sociais. Então, eu acho que nós podemos fazer coisas para os estados. Temos interesse de fazer. Quando nós lançamos o PAC para um investimento de praticamente 250 bilhões de dólares, 504 bilhões de reais, nós queremos que os governos estaduais também tenham possibilidade de fazer investimentos estaduais. Então, aquilo que estiver ao alcance do governo federal para flexibilizar, inclusive a capacidade de endividamento dos estados, nós vamos fazer. Nós estamos no começo do mandato, ou seja, os governadores certamente irão ganhar muito com essa parceria que estamos fazendo. Eu não tenho dúvida disso.

Jornalista: (pergunta inaudível)

Presidente: Deixa eu dizer uma coisa para vocês. Não existe a política do “custe o que custar”, existe a política do bom-senso de construirmos as coisas juntos. Nós temos um problema, um problema crônico, ou seja, todo mundo



gosta de feira, mas ninguém quer feira na porta da sua casa. Todo mundo gosta que o ônibus passe perto da sua casa, mas ninguém quer um ponto de ônibus na porta de casa. Todo mundo quer que se prenda os bandidos, mas ninguém quer construir cadeia na sua cidade. Ora, como a cadeia não pode ser construída no espaço, ela vai ser construída em algum estado, em alguma cidade. Nós vamos ter que encontrar um jeito de construí-la.

Jornalista: (pergunta inaudível)

Jornalista: Isso é um absurdo. Eu não acredito que alguém com tamanha formação faça um absurdo desses. Eu acho que nós temos que compreender o seguinte: a mesma cidade que recebe uma universidade do governo federal, ela pode receber uma cadeia, se essa cadeia tiver segurança total para garantir que não haja nenhum problema para a população. O que nós precisamos é ter mais cadeias, cadeias com segurança total, para que a gente evite que os bandidos, de dentro da cadeia, comandem o crime organizado fora da cadeia.

Jornalista: (pergunta inaudível)

Jornalista: Primeiro, a Pró-Genética, eu acho que é uma idéia extraordinária, que já está consolidada com a experiência feita pelo governo de Minas Gerais, e nós resolvemos nacionalizar essa idéia. Por quê? Porque você vai juntar a alta tecnologia, a tecnologia de ponta, com o pequeno agricultor, e vai permitir que ele tenha um boi ou uma vaquinha de melhor qualidade, o que vai produzir muito mais, vai valorizar seu rebanho e o rebanho do Brasil. Portanto, eu acho que esse acordo entre a ABCZ e o Ministério do Desenvolvimento Agrário é um acordo importante, envolvendo os trabalhadores, sobretudo a Contag, e eu acho que o Brasil ganha com isso.



Jornalista: (pergunta inaudível)

Presidente: Deixa eu lhe contar uma coisa. Nós temos no PAC dinheiro para investimento nas estradas que não tivemos no Brasil nos últimos vinte anos. E eu não tenho dúvida nenhuma de que vamos resolver o problema das estradas brasileiras. De imediato? Eu diria que sim, eu só tenho quatro anos de mandato, ou seja, nós temos que fazer isso tudo até 2010.

Jornalista: (pergunta inaudível)

Presidente: Eu, se pudesse, cada vez que eu viajasse pelo mundo, eu levava todos os produtos brasileiros pendurados num colar, que era para todo mundo ver o que o Brasil produz: de avião a grão de café. Por que o que acontece? O Brasil tem um potencial extraordinário, se nós não acreditarmos no Brasil, se nós não difundirmos as coisas boas que o Brasil faz, não serão os nossos adversários comerciais que vão fazer. Tem que ser os empresários brasileiros, o governo brasileiro, os governos estaduais, a viajar o mundo fazendo publicidade das coisas que nós produzimos. E o Brasil, nessa área da carne, da soja, da cana, do açúcar, do álcool, do biodiesel como um todo, o Brasil será imbatível. Se nós temos adversários? Temos. Tem gente que não quer que a gente faça esses programas darem certo. Mas nós vamos fazer.

Jornalista: (pergunta inaudível)

Presidente: Veja, o Alcoolduto está no PAC, até 2010 nós temos que ter esse Alcoolduto passando por essa região aqui, levando álcool para o porto de Santos, para que a gente possa embarcá-lo para os países que nos comprem o álcool.

A última pergunta. Veja, eu tinha conversado com os empresários, eu



vinha conversando com o ministro Reinhold Stephanes, e eu disse, primeiro, que o dinheiro está no orçamento para que a gente possa controlar a febre aftosa. Fizemos um pacto com os países do Mercosul para que a gente contribua com o controle da febre aftosa também nos países com quem o Brasil tem fronteira no Mercosul, e posso dizer para vocês que não será contingenciado o dinheiro de combate à febre aftosa. Nós iremos combater a febre aftosa porque o Brasil passou a ser um país extremamente importante no mercado de carne mundial. Quando a gente ultrapassa outros países, nós começamos a ter adversários; quando a gente é pequeno, e a gente não coloca outras economias em disputa conosco, ninguém fala mal de nós. Mas quando a gente vira o maior exportador, pode ficar certo que está cheio de gente torcendo para que aconteça uma coisa errada no Brasil para que o Brasil não venda a sua carne. Então, nós é que temos que cuidar, por isso nós vamos cuidar com carinho.

Acesse o áudio desta entrevista no endereço:

<http://www.radiobras.gov.br/radioagencia>

Leia o release e o discurso sobre o assunto:

<http://www.imprensa.planalto.gov.br/download/notas/REL300407-1.DOC>

<http://www.imprensa.planalto.gov.br/download/discursos/pr125-2.doc>